



SOCIEDADE

Violência política dá um salto em setembro

Levantamento mostra que, no mês passado, foram 111 casos, contra 60 de agosto. Integrantes do PT têm sido as maiores vítimas

» HENRIQUE LESSA

Setembro foi o mês com mais registros de violência política neste ano e os políticos vinculados ao PT foram as principais vítimas dos ataques. Foram 111 episódios contra 60 de agosto. É o que registra o balanço trimestral sobre violência política e eleitoral, realizado pelo Grupo de Investigação Eleitoral (Giel), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). O levantamento aponta um crescimento do número de ocorrências de violência política no país.

O estudo que utiliza como metodologia a coleta de informações divulgadas na imprensa e relaciona os casos de ataques envolvendo agentes políticos — como candidatos, ex-candidatos, detentores de cargos políticos, dirigentes partidários e parentes (veja os percentuais no gráfico ao lado).

A pesquisa deixa de fora a violência política entre eleitores, como, por exemplo, o caso que ocorreu em Cascavel (CE) — onde um homem entrou em um bar, esfaqueou e matou um cliente que declarou que votaria no candidato do PT à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva. Já a morte do dirigente petista Marcelo Arruda, assassinado em Foz do Iguaçu pelo policial penal Jorge Guarani, apoiador de Bolsonaro, faz parte do estudo. O levantamento também deixa de fora ataques contra comitês de campanhas, sedes partidárias, ou eventos e comícios — como no caso em que um drone jogou fezes e urina em apoiadores de Lula, durante comício em Uberlândia (MG), em junho passado.

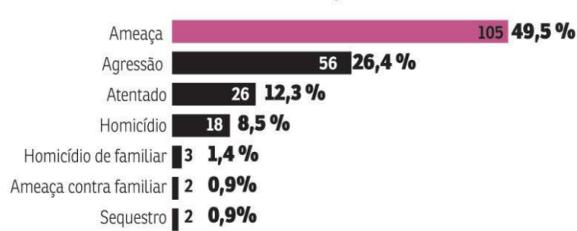
Segundo o coordenador do Giel, o cientista político e professor da UniRio Felipe Borba, a tendência de alta no período

Números da intolerância

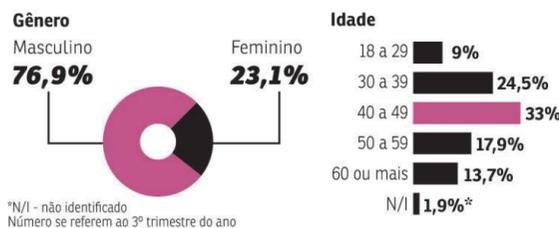
Casos de violência contra lideranças políticas/mês



TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA LIDERANÇAS POLÍTICAS



PERFIL SOCIAL DAS VÍTIMAS



*N/I - não identificado
Número se referem ao 3º trimestre do ano

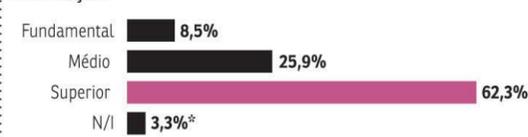
eleitoral repete um padrão já observado na eleição municipal de 2020. Mas tem um aspecto positivo: apresenta um índice de letalidade menor.

Borba ressalta que o índice da violência com morte é usualmente menos expressivo em eleições nacionais e estaduais se comparado com as municipais, que envolvem as disputas locais e a briga pelo território. “A lógica da violência política, na maioria das vezes, se relaciona com a política local”, salienta.

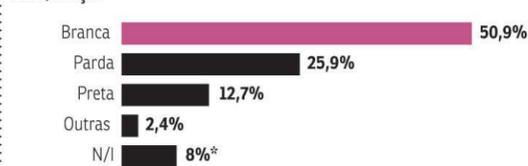
Entre os estados com os maiores índices de agressões, Alagoas e o Rio de Janeiro lideram o ranking de assassinatos de políticos, com três registros cada. Os homicídios de políticos e parentes foram contabilizados em 14 estados, e totalizaram 21 ocorrências.

Foi detectada, ainda, uma grande quantidade de ameaças contra políticos, muitas utilizando-se do anonimato das redes sociais: foram apuradas 56 agressões, 26 atentados, além de duas

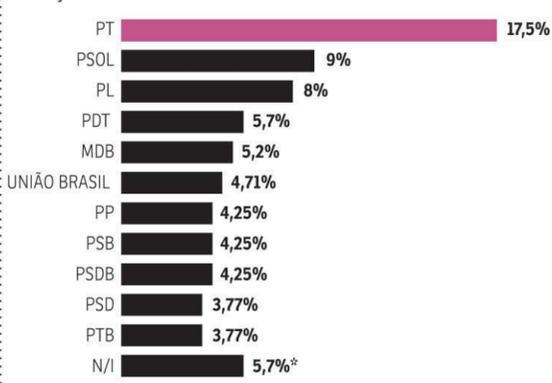
INSTRUÇÃO



COR/RAÇA



FILIAÇÃO PARTIDÁRIA DAS VÍTIMAS



ameaças contra parentes e dois sequestros. Nos atentados, o Rio de Janeiro também lidera o número de casos, com quatro ocorrências — como os casos contra a vereadora e candidata a deputada federal Verônica Costa (PL-RJ) e contra o candidato a deputado federal Marcus Vinicius (SD-RJ), que sofreram ataques a tiros.

Outro aspecto destacado por Borba é que entre as vítimas da violência, os políticos vinculados ao PT foram os principais alvos de ataques, totalizando 17,5%

dos casos registrados. Na sequência vem o PSol, com 9%, seguido pelo PL, com 8%; PDT, 5,7%; e MDB, com 5,2% dos episódios.

A expectativa de Borba é que o clima se acirre neste segundo turno das eleições para presidente e governadores. Ele ressalta, porém, que sem as disputas estaduais para as assembleias legislativas e a reeleição já fechada e alguns estados, o registro de novos casos de violência política devem diminuir até o dia 30 — quando os brasileiros voltam às urnas.

Petista mata bolsonarista

Luís Antônio Ferreira da Silva, de 42 anos, foi preso em flagrante, ontem, depois de matar José Roberto Gomes Mendes, de 52, a facadas, durante uma discussão por discordância política em Itanhaém (SP). A razão do crime seria a intolerância política. O homem que cometeu o homicídio é eleitor do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), enquanto a vítima apoiava Jair Bolsonaro (PL).

O crime ocorreu na última terça-feira, na Avenida Santo André, no bairro Nova Itanhaém. Em depoimento, Luís Antônio relatou que a discussão começou durante o almoço, quando José Roberto disse que “todo petista era ladrão” — e ouviu como resposta que ele “estava comendo a comida que o petista comprou”. Ofendido, como reação José Roberto teria jogado uma panela contra Luís Antônio e pegado uma faca para atacar o apoiador de Lula. Os dois entraram em luta corporal, quando Luís Antônio tomou a arma e golpeou o eleitor de Bolsonaro.

Após ser preso pela Polícia Militar, o assassino confessou o crime e relatou que morava junto com a vítima há cinco anos. No local, os PMs encontraram o corpo do bolsonarista morto no chão, com oito ferimentos de faca — no rosto, nas costas e no pescoço. José Roberto usava uma camisa com a foto de Bolsonaro. Segundo o Boletim de Ocorrência registrado na Delegacia de Investigações Gerais (DIG) de Itanhaém, os “motivos e quantidades de facadas descartam, por ora, o eventual reconhecimento de legítima defesa” por parte de Luís Antônio.

Aluno vai para escola armado, atira e fere três

» TAINÁ ANDRADE
» RAPHAEL PATI*

Um estudante adolescente de 15 anos feriu outros três, ontem, ao efetuar vários disparos na Escola Estadual Professora Carmosina Ferreira Gomes, no Bairro Sumaré, em Sobral (CE). O jovem, cuja identidade não foi divulgada, usou um artefato de fogo pertencente a uma pessoa com registro de CAC (Colecionador, Atirador ou Caçador) — cuja identidade também está sendo preservada, porém as autoridades suspeitam que o dono seja algum parente do atirador.

O jovem estuda no 1º ano do Ensino Médio e, segundo relatos feitos à polícia, sofria bullying dos colegas de sala atingidos pelos disparos. Ele levou a arma escondida no uniforme escolar e aparentava normalidade, já que estava com a mochila e os livros. A segurança da escola não percebeu o revólver. Os disparos foram efetuados por volta das 10h. De acordo com a Santa Casa de Sobral, os dois baleados foram atingidos na cabeça — um está intubado em estado grave e o outro está em estado estável. A terceira vítima recebeu um tiro na perna, mas continuou internado para observação.

A governadora Izolda Cela (sem partido) lamentou o

episódio e disse que cobrará “respostas rápidas” das forças de segurança que atuam no caso. “Determinei resposta rápida das nossas forças de segurança, inclusive sobre a origem da arma utilizada no crime”, afirmou. Pelas redes sociais, ela disse ainda que “a Secretaria da Educação do Estado está também dando suporte necessário à comunidade escolar e às famílias”.

Terceiro caso

O caso de ontem é o terceiro envolvendo armas de fogo, em escolas no Nordeste, em menos de duas semanas. As ocorrências anteriores aconteceram na Bahia. A primeira foi em Barreiras (BA), em 26 de setembro, no Colégio Municipal Eurides Sant’Ana: um estudante matou a tiros Geane da Silva Brito, uma colega de escola cadeirante, de 19 anos. O homicídio foi considerado pelas autoridades um crime de ódio, pois o adolescente tinha se mudado com a família de Brasília para a cidade do interior baiano e não tinha se acostumado à ideia — tanto que nas redes sociais que mantinha tinha feito várias postagens preconceituosas contra os colegas e a cidade. A arma do crime pertencia ao padastro, policial militar reformado.

Reprodução Rede Sociais



Um dos alunos feridos é removido para a Santa Casa. Atentado teria sido motivado por bullying contra o atirador

No dia seguinte, na cidade de Morro de Chapéu, na Chapada Diamantina (BA), um adolescente de 13 anos ateou fogo na Escola Municipal Yeda Barradas Carneiro, onde estudava, e feriu a coordenadora com o uso de uma faca. Ele foi apreendido pela Polícia Militar.

Desde os anos 2000, o Brasil teve nove episódios de homicídio dentro de escolas. Um dos

mais graves foi no ano passado, em Saudades (SC), quando cinco pessoas foram mortas em 4 de maio — um rapaz de 18 anos invadiu um creche do município com um facão de 68 centímetros, assassinou duas funcionárias da unidade e três bebês menores de 2 anos.

Outro crime que chocou o país foi a tragédia em Realengo (RJ), quando um ex-aluno de 23 anos

da Escola Municipal Tasso da Silveira levou dois revólveres e matou 12 alunos, todos de 13 a 15 anos. Outro assassinato que causou forte comoção foi de Suzano (SP), na Escola Estadual Raul Brasil — cujo saldo foram 10 mortos, incluindo os dois atiradores, e 11 feridos. (Com Agência Estado)

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

» Gás intoxica 95 no interior paulista

A Santa Casa de Pontal (SP) atendeu, nas últimas 24h, 95 pessoas que passaram mal depois de inalarem uma substância tóxica que estaria contaminando o ar. As autoridades trabalham com a suspeita de que a morte de Alessandra Alves da Silva, de 39 anos, teria morrido intoxicada pelo gás, pois ela foi atendida com os mesmos sintomas das demais — dores no peito, ardência nos olhos, vômito, tontura e, em alguns casos, dificuldades para respirar. Nove pessoas permaneceram em observação, cinco na Santa Casa da cidade e quatro no município vizinho de Sertãozinho. Segundo os relatos, a área mais afetada pela substância tóxica seriam três ruas do bairro Campos Eliseos, o que obrigou à evacuação de aproximadamente 300 casas para que outras pessoas não fossem afetadas. De acordo com a perícia realizada na região, nenhum vazamento foi detectado que pudesse ser apontado como a origem da contaminação. A Polícia Civil e Científica, a Vigilância Sanitária, a Guarda Municipal e fiscais da Prefeitura rastream o ar e recolheram amostras que poderiam indicar a origem da substância.